CONAPICS
DE 19 A 22 DE ABRIL DE 2021
ISBN: 978-65-86861-96-9

TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA: PERSPECTIVAS SOBRE O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL

Congresso Online Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, 2ª edição, de 19/04/2021 a 22/04/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-96-9

SANTANA; Lauriane Martins [1], ASSIS; Sheila Soares de [2], ARAUJO-JORGE; Tania Cremonini de [3]

RESUMO

A Terapia Comunitária Integrativa (TCI) consiste em um encontro interpessoal para a partilha de experiências visando o acolhimento, o fortalecimento de vínculos e o empoderamento individual e coletivo dos participantes (BARRETO, 2010). A formação e o exercício profissional TCI diz respeito a um conjunto de ações e práticas relacionadas a aprendizagem coletiva, ao desenvolvimento pessoal e profissional e a transformação social que são elaboradas durante toda a trajetória de trabalho do terapeuta comunitário. O presente resumo trata-se de um recorte da pesquisa de dissertação da autora na qual foi realizada uma revisão integrativa sobre o estudo da arte em TCI. Tal pesquisa encontra-se em fase de desenvolvimento. Aqui, destacaremos os resultados encontrados nas dissertações e teses, propondo como objetivo uma discussão sobre as categorias de análise que abordaram os temas formação e exercício profissional em TCI. Os resultados apontaram uma necessidade de diversificação do exercício profissional, sinalizada pela busca da TCI como prática complementar ou de incremento à atuação laboral, devido à ausência da abordagem de modelos comunitários de saúde durante a formação acadêmica para a inserção no campo de trabalho; ampliação da percepção sobre o processo de trabalho; prática pautada na emancipação e autonomia dos usuários com enfoque na escuta, acolhimento e valorização dos recursos comunitários. Em relação aos desafios foram abordadas dificuldades com a gestão, equipe de trabalho e instalações e; desinteresse dos usuários. Já nas potencialidades destacaram-se o autoconhecimento; melhora da autoestima e das relações interpessoais e de trabalho; apoio do grupo de terapeutas comunitários, da comunidade e de outros dispositivos da rede e; a importância da articulação institucional dos polos de formação e da Associação Brasileira de Terapia Comunitária (ABRATECOM) para a inserção da TCI em território nacional. Nesse sentido, o processo de ensino-aprendizagem constitui-se na relação dialógica entre formadores e terapeutas comunitários que se transformam nessa interação através da mediação advinda de suas experiências de vida. Essas são ferramentas dialógicas que possibilitam a expressividade dos aspectos sociais, culturais e simbólicos, culminando no desenvolvimento e crescimento dos envolvidos (VYGOTSKY, 2001). Exercendo a TCI, cabe ao terapeuta comunitário estimular a partilha de experiências, de recursos pessoais e comunitários para o enfrentamento e superação de adversidades, proporcionando aos usuários encontros onde possam adquirir

[1] Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) - Instituto Oswaldo Cruz (IOC), laurimartins80@hotmail.com
[2] Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) - Instituto Oswaldo Cruz (IOC), sheila.assisbiouff@gmail.com
[3] Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) - Instituto Oswaldo Cruz (IOC), taniaaraujojorge@gmail.com

cognitivamente novas habilidades de refletir sobre si e o mundo (BUBER, 2006). Concebendo a TCI como espaço de partilha de experiências, acolhimento e fortalecimento de vínculos, enfatizamos a importância da fase subsequente que diz respeito a desdobramentos que culminam em processos mais complexos, como a emancipação e autonomia cidadã, o empoderamento e o engajamento social sobre os quais entende-se que a esfera pública, estrutura de mediação entre atores públicos e políticos, contribui para o fortalecimento do diálogo visando a promoção de ações comunicativas que causem impacto na esfera governamental engendrando transformações no âmbito das políticas públicas e na sociedade de forma geral. A consensualidade e o entendimento recíproco legitimam os espaços de troca mútua entre todos os envolvidos no processo, sejam formadores, terapeutas comunitários ou usuários (HABERMAS, 2016). Uma compreensão mais sofisticada atribui à TCI o status de movimento transformador da sociedade, pois transcende ao modelo de educação bancária, depósito de conhecimento direcionado ao educando (FREIRE, 1987; GRANDESSO e BARRETO, 2010). Consideramos em nossa discussão que a intersubjetividade é o ponto de culminância no processo de ensino-aprendizagem, sendo que o ser humano transita de uma percepção sobre “si” mesmo para uma compreensão sobre “nós” somente através de um processo gerador de ações reflexivas e problematizadoras viabilizadas pelo diálogo, entendimento e reconhecimento mútuos. Referências: BARRETO, Adalberto. **Terapia Comunitária passo a passo**. 4. ed. Fortaleza: LCR, 2010. 408 p. BUBER, Martin. **Eu e Tu**. 10 ed. São Paulo: Centauro, 2006. 152 p. FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 256 p. GRANDESSO, Marilene; BARRETO, Miriam Rivalta. **Terapia Comunitária: tecendo redes para a transformação social – saúde, educação e políticas públicas**. 1. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. 476 p. HABERMAS, Jürgen. **Teoria do agir comunicativo: racionalidade da razão e racionalização social**. 1.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2016, vol. 2. 832 p. VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. 1.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 520 p.

PALAVRAS-CHAVE: Capacitação de Recursos Humanos em Saúde, Ensino, Aprendizagem, Prática Profissional

[1] Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) - Instituto Oswaldo Cruz (IOC), laurimartins80@hotmail.com
[2] Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) - Instituto Oswaldo Cruz (IOC), sheila.assisbiouff@gmail.com
[3] Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) - Instituto Oswaldo Cruz (IOC), taniaaraujojorge@gmail.com